

CORREIO NACIONAL

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Objetivos incluem reduzir mortalidade de animais

Lei cria Política de Acolhimento para animais resgatados

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei que institui a Política de Acolhimento e Manejo de Animais Resgatados, destinada à proteção, ao resgate, ao acolhimento e ao manejo de animais afetados por emergências, acidentes e desastres como enchentes e incêndios. A norma, publicada nesta quinta-feira (12) no Diário Oficial da União (DOU), estabelece princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos, além de responsabilidades para o poder público, para o empreendedor e para a sociedade civil. Dentre os objetivos da política estão reduzir a mortalidade de animais domésticos e silvestres em emergências, acidentes e desastres ambientais, naturais ou causados pela ação humana.

Os princípios que norteiam a medida

Já os princípios que norteiam a política incluem prevenção, precaução, poluidor pagador, guarda responsável e manejo ecossistêmico integrado. Entre as diretrizes, o texto cita o respeito às políticas, às normas e aos princípios relativos à biossegurança e à proteção ambiental; o cumprimento e o fortalecimento da Convenção sobre Diversidade Biológica; e a garantia de participação da sociedade civil atuante na área de proteção animal.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Previsão é que trabalhos comecem a partir de abril

Atendimento de idosos em casa

Famílias da comunidade periférica com o menor índice de desenvolvimento humano de Fortaleza, o Conjunto Palmeiras, passarão a receber a visita de profissionais de saúde e de assistência social para triagem e implementação de um projeto-piloto, de caráter nacional, de atendimento domiciliar para idosos. Batizado de Cuidando em Casa, o projeto tem previsão de iniciar os atendimentos em abril na capital cearense. Juazeiro (BA) e Colombo (PR) também farão parte, que beneficiará inicialmente 300 idosos em cada um dos municípios.

Cidades alvo para o projeto

Como no caso de Fortaleza, o olhar é especial para as situações de maior vulnerabilidade. Além de Conjunto Palmeiras, outra comunidade atendida é Barra do Ceará, que tem a maior quantidade de idosos da capital. “Há muitos idosos acamados nessas comunidades em que os filhos precisam trabalhar”, explicou a vice-prefeita de Fortaleza, Gabriella Aguiar, que é geriatra

Dia Mundial do Rim

Em maio de 2025, a OMS reconheceu a doença renal como prioridade mundial em saúde pública. Com isso, a doença renal crônica passou a figurar entre as chamadas doenças crônicas não transmissíveis prioritárias, ao lado das doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e doenças respiratórias crônicas.

Visibilidade

Para a Sociedade Brasileira de Nefrologia, o reconhecimento amplia a visibilidade da DRC no cenário internacional e reforça a necessidade de investimentos em educação, prevenção e diagnóstico precoce. No Dia Mundial do Rim, lembrado na quinta (12), a entidade alerta para o impacto de fatores ambientais.

Ultraprocessados I

Pesquisa feita em seis países mostra que mais de 70% dos trabalhadores consideram os alimentos ultraprocessados um risco à saúde. O levantamento, feito pela Sodexo, foi realizado no Brasil, Chile, na China, nos Estados Unidos, na França e no Reino Unido. Mais de 5 mil empregados foram ouvidos, 800 deles no Brasil.

Ultraprocessados II

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde, os alimentos ultraprocessados devem ser evitados. São formulações industriais à base de ingredientes extraídos ou derivados de outros alimentos, como óleos, gorduras, açúcar, amido modificado ou, ainda, sintetizados em laboratório.

Alerta de golpe I

O INSS alerta segurados e beneficiários sobre a circulação de um aplicativo falso que utiliza o nome da instituição para aplicar golpes. A fraude está sendo disseminada principalmente para celulares com sistema Android e se apresenta como um suposto serviço de reembolso de descontos associativos.

Alerta de golpe II

A ação foi identificada por pesquisadores da empresa de cibersegurança Kaspersky, que detectaram o malware denominado “BeatBanker”, direcionado principalmente a usuários no Brasil.

O aplicativo malicioso simula um serviço oficial do INSS e induz o usuário a fazer o download.



Estudo foi publicado na revista científica New Phytologist

Cerrado pode armazenar mais carbono que Amazônia

Pesquisadores alertam para risco com degradação do bioma

Da Redação

A Amazônia e outras florestas tropicais são conhecidas por serem reservatórios naturais de carbono do planeta e, portanto, aliadas fundamentais no combate às mudanças climáticas.

Um estudo publicado nesta quinta-feira (12) na revista científica New Phytologist mostra que áreas úmidas do Cerrado podem armazenar cerca de 1.200 toneladas métricas de carbono por hectare, até seis vezes mais do que a densidade média na Amazônia.

O trabalho foi liderado pela pesquisadora Larissa Verona, em parceria com cientistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), do Cary Institute of Ecosystem Studies (Estados Unidos), do Instituto Max Planck (Alemanha) e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

É a primeira avaliação detalhada dos estoques de carbono presentes nos solos dessas áreas do Cerrado, conhecidas como veredas e campos úmidos.

Pesquisadores coletaram amostras de solo de até quatro metros de profundidade. Estudos anteriores conseguiram analisar apenas camadas superficiais, de 20 centímetros a um metro de profundidade, o que produziu resultados que subestimaram o carbono total em até 95%.

A análise também mostrou que parte desse carbono é extre-

mamente antigo. Testes de datação por radiocarbono indicam que o material orgânico presente nesses solos tem idade média de cerca de 11 mil anos, com registros que ultrapassam 20 mil anos.

“Esse carbono levou muito tempo para se acumular. Se ele for perdido, não podemos reconstruí-lo rapidamente, como ocorre com uma floresta que pode ser replantada”, afirma Larissa Verona.

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando cerca de 26% do território brasileiro. Além de ser considerado a savana mais biodiversa do mundo, abriga as nascentes de aproximadamente dois terços das grandes bacias hidrográficas do país, incluindo sistemas que alimentam o rio Amazonas.

“As condições úmidas dos campos e veredas criam falta de oxigênio, o que desacelera a decomposição de plantas e outros resíduos. Como resultado, a matéria orgânica se acumula ao longo do tempo e permite que esses ambientes armazenem grandes quantidades de carbono”, explica a pesquisadora Amy Zanne, coautora do estudo.

Segundo os pesquisadores, a importância do Cerrado para o clima global ainda é subestimado.

“O enorme estoque de carbono do Cerrado não costuma ser incluído nos cálculos climáticos porque, até recentemente, não sabíamos que ele estava ali”, afirma Zanne.